

TRANSPORTE

Projeto de ligação ferroviária de alta velocidade entre Brasília e Goiânia é considerado caro demais para ser levado adiante

Trem-bala é inviável

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

O projeto do trem-bala, previsto para custar R\$ 4,5 bilhões, não vai sair do papel. Em reunião ontem, o Ministério dos Transportes (MT) entregou o relatório final do estudo sobre o transporte de alta velocidade ligando Brasília a Goiânia. O documento revela que o custo da obra seria muito alto e o retorno financeiro para recuperar o investimento, insuficiente. O relatório foi produzido por integrantes dos governos do Distrito Federal (GDF), de Goiás, federal e técnicos da Valec, empresa de engenharia responsável pela ferrovia Norte-Sul.

Os técnicos sugeriram a substituição do projeto do trem de alta velocidade, que chega a 300 km/h, para um de média velocidade, que atinge entre 100 km/h e 150 km/h. "O estudo deixou claro que um trem de média velocidade atenderia a demanda", ressaltou o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento. Segundo ele, a prioridade da União é investir em obras de maior porte e mais estratégicas, como a ferrovia Norte-Sul, o Rodanel de São Paulo e a nova Transnordestina. Caso DF e Goiás decidam manter o projeto, não haverá apoio do ministério para a busca de recursos. O relatório, entretanto, não acaba com a possibilidade de uma ligação ferroviária entre as duas cidades. Segundo o porta-voz do GDF, Paulo

Mary Leal/GDF



O GOVERNADOR JOAQUIM RORIZ E O MINISTRO DOS TRANSPORTES ALFREDO NASCIMENTO DISCUTIRAM O RELATÓRIO

Fona, a negativa do ministério em avalizar o transporte não invalida o que foi feito antes. Distrito Federal e Goiás gastaram cerca de R\$ 4,5 milhões na fase de estudos do trem-bala.

BNDES

Com a decisão, o governador Joaquim Roriz cancelou os planos de viajar à Itália ainda este ano para firmar convênio para a compra do trem de alta velocidade. Ele disse ter "aceitado as ponderações" da União e afirmou que da-

rá início imediato aos estudos de implantação do novo projeto para a ferrovia, nos moldes sugeridos pelo ministério. A nova discussão começou ontem mesmo —membros dos governos local e goiano se encontram em Brasília. Quando o novo projeto estiver pronto, ele será apresentado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), que poderá financiar a obra. "É bom que agora nós não temos de recorrer a fontes externas de recursos", ressaltou o governador.

Roriz não descartou, porém, a possibilidade de se concretizar o plano inicial de implantação do trem-bala. "Se o trecho vier a justificar, nós podemos fazer as adaptações para o trem de 300 km/h", comentou. Segundo o secretário de Política Nacional de Transportes do MT, José Augusto Valente, a conversão para uma máquina mais lenta reduz bastante o custo total da obra.

COLABOROU GUILHERME QUEIROZ,
DO JORNAL DO COMMERIO